

**Introdução:** Em 2009 ocorreu uma pandemia da variante do vírus da influenza A (H1N1). Fatores que influenciem no diagnóstico, tratamento e prognóstico estão em estudo e serão de extrema valia para o manejo individual e populacional dos casos no caso de uma segunda onda. **Objetivos:** Avaliar fatores clínicos e de prognóstico em pacientes da Unidade de Internação Clínica (UIC) com ou sem necessidade de internação em Centro de Tratamento Intensivo (CTI) no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) no período da pandemia H1N1 em 2009. **Métodos:** Estudo de coorte prospectivo e aberto, com 223 pacientes atendidos por Síndrome Gripal (SG) no HCPA e internados por Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) entre junho a setembro de 2009. Foram usados os testes Qui-Quadrado e T de *Student* para comparação entre grupos. **Resultados:** 199 pacientes (89,2%) foram internados na UIC e 24 (10,8%) também no CTI. Foram observadas as presenças de comorbidades prévias, mialgia, cefaléia, tosse, febre, dispnéia, artralgia, diarreia, coriza, dor ventilatório-dependente, fadiga e odinofagia. A dispnéia foi a única variável clínica que mostrou diferença significativa entre os grupos. Foram vistos sinais vitais: temperatura axilar, frequências cardíaca (FC) e respiratória (FR), saturação de oxihemoglobina (SatO<sub>2</sub>), pressões arteriais sistólica (PAS) e diastólica (PAD); FC, FR, SatO<sub>2</sub> e PAS possuem diferença estatística e relevância clínica. 8 pacientes evoluíram a óbito; 7 desses no grupo CTI. Houve diferença na predição de risco pelo escore CURB-65: 13 pacientes (6,5%) foram classificados nos riscos intermediário-alto no grupo UIC e 16 (45,8%) o foram no grupo CTI ( $p < 0,001$ ). **Conclusão:** A dispnéia e sinais vitais são importantes para a avaliação inicial de pacientes com SG. O escore CURB-65 mostrou-se útil para os pacientes internados por SRAG como preditor de prognóstico, sendo ferramenta importante na decisão de internar no CTI em possíveis futuros de surtos de H1N1.